

## Vida, pensamento e obras de Paulo Freire: um relato de experiência

### Life, thought and works of paulo freire: an experience report

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross<sup>1</sup>

Lizandro Poletto<sup>2</sup>

Marcilânia Gonçalves da Aparecida<sup>3</sup>

José Maria Baldino<sup>4</sup>

210

**Resumo:** O texto apresenta a vida, pensamento e obras de Paulo Freire no contexto de um minicurso oferecido pelo Diretório e Grupo de Pesquisa Educação, História, Memória e Culturas em diferentes espaços sociais. Tem como objetivo primeiro, relatar e contextualizar os aportes teórico-conceituais de Paulo Freire na realização do Minicurso “Vida, Pensamento e Obras de Paulo Freire”, bem como discorrer sobre o desenvolvimento de seu pensamento e contribuição para o campo educacional. Além disso, apresentar as concepções teóricas que permeiam a temática, a partir do contexto oferecido no minicurso, por conseguinte, detalhar e descrever o desenvolvimento do minicurso, a partir da visão dos organizadores. Trata-se de um relato de experiência, que se valeu de três etapas: levantamento bibliográfico, relato das experiências vivenciadas no decorrer do minicurso, na visão dos organizadores técnicos e do palestrante, além de alguns relatos de participantes e, as inter-relações de ações provenientes

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela PUC-Goiás, Graduação em Educação Física pela UNIRG, Gurupi-TO, Especialista em Educação Física Escolar pelo IEP-TO, professora de cargo efetivo da rede estadual do Tocantins, danielegross86@gmail.com

<sup>2</sup> Pós Doutorando em Educação pela PUC-Goiás, Doutor em Ciências da Religião pela PUC-Goiás, Mestre em História pela UFPR -Paraná, Licenciado em Pedagogia pela Ulbra – RS, Professor na Unifan – Aparecida de Goiânia – Goiás e na Faculdade Sensus – Goiânia – Goiás. lizandropoletto@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Educação, sociedade e Cultura pela PUC-Goiás. Professora Pedagoga efetiva municipal. Especialista em Ensino de humanidades pelo IF-Goiano. marcilaniagoncalves@gmail.com

<sup>4</sup> Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais UFG (1973), Aperfeiçoado em Educação Comunitária-Universidade de Wyoming - USA (1979), Especialista (1985) e Mestre em Educação- Universidade Federal de Goiás ( 1991) - UFG. Doutor em Educação- Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho-Campus UNESP Marília/São Paulo/Brazil (2002). Professor Efetivo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Categoria TITULAR SOCIOLOGIA. Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (Mestrado e Doutorado). Integra a Linha de Pesquisa Educação, Sociedade e Cultura. Pesquisa e orienta dissertações e teses no campo teórico da sociologia da educação/perspectiva bourdiesiana. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura e educação superior: Processos de expansão, exclusão e política de cotas sociais e raciais, desigualdades culturais e escolares e processo de formação para docência universitária. E-mail: baldino@pucgoias.edu.br

Recebido em 10/11/2021

Aprovado em 30/11/2021

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



do diário de campo, das asserções referentes ao planejamento prévio do evento e análise dos seis encontros. Foi possível concluir, dentre outras coisas que, o aporte teórico de Paulo Freire, ainda é de suma importância, nos tempos atuais, para o processo de formação profissional e continuada de professores e que suas teorias e concepções inspiram o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Paulo Freire, concepções teóricas, pensamento, contribuição.

**Abstract:** The text presents the life, thought and works of Paulo Freire in the context of a short course offered by the Directory and Research Group Education, History, Memory and Cultures in different social spaces. Its main objective is to report and contextualize the theoretical-conceptual contributions of Paulo Freire in the realization of the Mini-course “Life, Thought and Works of Paulo Freire”, as well as to discuss the development of his thought and contribution to the educational field. Furthermore, to present the theoretical conceptions that permeate the theme, from the context offered in the short course, therefore, detail and describe the development of the short course, from the perspective of the organizers. This is an experience report, which used three stages: bibliographic survey, report of experiences during the short course, in the view of the technical organizers and the speaker, in addition to some reports from participants and the interrelationships of actions from the field diary, assertions regarding the previous planning of the event and analysis of the six meetings. It was possible to conclude, among other things, that the theoretical contribution of Paulo Freire is still of paramount importance, nowadays, for the process of professional and continuing education of teachers and that his theories and conceptions inspire the development of new pedagogical practices.

**Keywords:** Paulo Freire, theoretical conceptions, thought, contribution.

## 1 INTRODUÇÃO

Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, foi um educador que teve grande destaque na produção intelectual do Brasil, foi e é considerado o patrono da educação brasileira, de acordo com a Lei n. 12.612, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em 2012, defendeu diferentes teses que tratava do analfabetismo, da Educação de Jovens e Adultos – EJA e, seu eixo maior de discussão se tornou a educação popular.

Atualmente em 2021, comemora-se o centenário desse grande autor, considerado um dos maiores escritores e defensores da educação no Brasil. Iniciou seus escritos a partir da segunda metade do ano de 1950 e continuou produzindo suas obras até sua morte em 1997. Diante do grande número de escritos, Paulo Freire é “considerado atualmente um dos educadores e propositores da pedagogia mais importantes do século XX, sendo corroborado pelo grande número de citações a sua obra”, tanto que, pode ser considerado como um dos

escritores mais citados das ciências sociais e humanas (SCOCUGLIA, 2021, p.12). Suas obras foram tão significativas que foram traduzidas para vários idiomas e tomou o mundo inteiro.

Foi pensando na relevância que as obras deste educador tiveram para a educação em nosso país, que se planejou a realização do Minicurso “Vida, Pensamento e Obras de Paulo Freire”, a proposta, tratou-se de apresentar, discutir e problematizar as principais obras com graduados(as), mestrados(as) mestres(as), doutorandos(as) e doutores(as) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO) e demais instituições interessadas. Realizou-se em seis encontros às quartas-feiras das 14 horas as 17 horas, de forma online, por meio da Plataforma Zoom, com início no dia 11 de agosto e finalizando no dia 15 de setembro, com 42 participações efetivas.

O referido minicurso fez parte da programação semestral do Diretório e Grupo de Pesquisa Educação, História, Memória e Culturas em diferentes espaços sociais (EHMCES), juntamente com o Programa de Pós-graduação em Educação da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC/GO, foi ministrado pelo Professor Doutor Lizandro Poletto, como pré-requisito para a obtenção do título de pós-doutor em educação, sob a orientação da Professora Doutora Maria Zeneide Carneiro Magalhães Almeida.

A programação do minicurso valeu-se de estudos voltados a temática abordada constituindo-se na apresentação e exposição da biografia de Paulo Freire, bem como a seleção e apresentação de oito obras como aporte teórico dos encontros. Dentre tantas obras que compõem a coletânea de escritas de Paulo Freire foram selecionadas as seguintes: Educação como Prática da Liberdade; Pedagogia do Oprimido; Cartas à Guiné-Bissáu e Educação e Mudança; Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Indignação; Professora Sim, Tia não: Carta a Quem Ousa Ensinar; e, Pedagogia da Autonomia.

Ao que se refere aos procedimentos metodológicos, pode-se acrescentar que se trata de um relato de experiência, que se fez em três etapas: inicialmente, um levantamento bibliográfico por meio de consultas a livros e artigos disponíveis em acervos públicos ou meios eletrônicos referentes a vida, pensamento e obras de Paulo Freire; posteriormente, o estudo constituiu-se de uma pesquisa qualitativa, partindo de um relato das experiências vivenciadas no decorrer do Minicurso “Vida, Pensamento e Obras de Paulo Freire”, na visão dos organizadores técnicos e do palestrante, além de alguns relatos de participantes.

Por fim, utilizou-se de inter-relações de ações como: diário de campo com anotações do que foi realizado, asserções referentes ao planejamento prévio do evento e análise dos seis

encontros realizados via Plataforma Zoom, com registros em imagens e anotações de participantes, para construir o relato e o detalhamento dos fatos.

Contudo, o estudo teve como objetivo primeiro, relatar e contextualizar os aportes teórico-conceituais de Paulo Freire na realização do Minicurso “Vida, Pensamento e Obras de Paulo Freire”, bem como discorrer sobre o desenvolvimento de seu pensamento e contribuição para o campo educacional. Além disso, apresentar as concepções teóricas que permeiam a temática, a partir do contexto oferecido no minicurso, por conseguinte, detalhar e descrever o desenvolvimento do minicurso, a partir da visão dos organizadores.

## 2 CONCEPÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAIS À LUZ DA VIDA, PENSAMENTO E OBRAS DE PAULO FREIRE

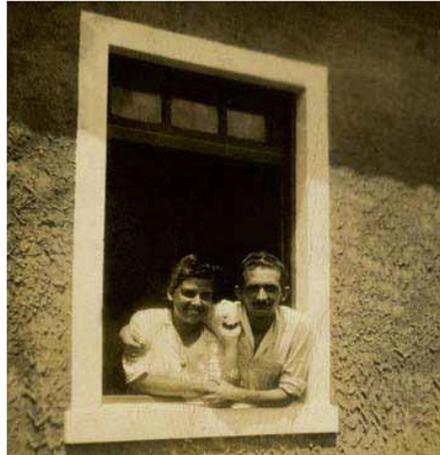
### 2.1 A biografia de Paulo Freire

Paulo Reglus Neves Freire, conhecido como Paulo Freire, nasceu em Recife capital de Pernambuco em 19 de setembro de 1921 e viveu até o dia 02 de maio de 1997. “Era filho do capitão da polícia militar, Joaquim Temistocles Freire e de Deltrudes Neves Freire, conhecida como dona Tudinha” (VAZ FILHO, 2021, p.102). Na infância, em meados de 1929, morou em Jaboatão dos Guararapes, interior de Pernambuco, onde perdeu seu pai, em 1934, e sua família viveu momentos de grande pobreza com a crise econômica instaurada no Brasil na época (BARRETO, 2004).

Paulo era um dos quatro filhos de um pai de pequena patente militar e de uma mãe costureira e bordadeira. Ele viveu a infância e juventude em uma família nunca pobre em extremo, mas “de poucas posses”, como era costume dizer-se então. Uma vocação para o magistério e tudo o que se vivia entre o quadro-negro e a fileira as carteiras de uma sala de aulas, seria precoce no menino Paulo. Antes mesmo de começar os seus estudos escolares aprendeu a ler e escrever com os pais e por conta própria (BRANDÃO, 2005, p.9).

Embora tenha vivido um período difícil na infância, conseguiu finalizar o ensino primário no Colégio 14 de Julho, em Recife, o decorrer dos seus estudos foi no Colégio Oswaldo Cruz, que graças a sua mãe, conseguiu uma bolsa de estudos a partir do ano de 1937. Com 23 anos, em 1944, casou-se com sua primeira esposa Elza Maria Costa Oliveira, tiveram 5 filhos e, ficou viúvo em 1986. Logo, em 1988, casou-se com Ana Maria Araújo, uma ex-aluna (VAZ FILHO, 2021).

**Figure 1 - Em 1944, Paulo Freire casa-se com Elza Maria Costa Oliveira**



**Fonte:** Brandão (2005, p.32)

É considerado um homem além do seu tempo. Pensou a educação não apenas no âmbito do Brasil, como também em cinco outros continentes. Seus livros estão traduzidos em mais de 20 idiomas. Foi nomeado pela Presidenta Dilma Vana Rousseff, no ano de 2012, o Patrono da Educação Brasileira, sendo reconhecido como um dos estudiosos mais notáveis da Pedagogia no mundo. Sua história é de luta para que todos tenham uma educação de qualidade e seu pensamento sempre foi educar para transformar.

Foi intenso em suas produções, “viveu os momentos iniciais do período mais importante e mais criativo de sua vida de educador, entre os anos finais da década dos 50 e o começo dos anos 60” (BRANDÃO, 2005, p.8). Por sua militância foi acusado em 1964 de ser subversivo, foi preso por 72 dias, após a sua prisão partiu para o exílio permanecendo 15 anos, retornando ao Brasil apenas em 1979 logo depois da Lei da Anistia. Viveu neste período de exílio em vários países entre eles: Chile, Estados Unidos e Suíça.

Em seus livros Paulo Freire defende uma educação libertadora, uma educação que liberta da opressão do capitalismo selvagem e da ganância e exploração dos poderosos. A Educação transformadora, defendida por ele, ainda não é uma realidade em nosso país, nem tampouco em muitos outros continentes. Ao fazermos memória de Paulo Freire e celebrando 100 anos de seu nascimento neste ano de 2021 recordamos a importância da educação em nossa vida.

## **2.2 As obras de Paulo Freire: uma coletânea em prol da liberdade de pensamento**

Paulo Freire escreveu muitos livros, todos com um conteúdo elevadíssimo, entre eles a Pedagogia do Oprimido. Uma importante literatura a todos os educadores. Seu legado é um

convite constante pela transformação da sociedade que vivemos, pela construção de um mundo melhor, mais justo e mais humano, por meio de uma educação de qualidade, autônoma e libertadora, capaz de propiciar uma sociedade livre e consciente.

“Com formação em Direito, foi também filósofo, sociólogo, escritor e professor universitário. Paulo Freire, [...] torna-se assim conhecido mundialmente pelas dezenas de obras que escreveu, com traduções em diversos países” (VAZ FILHO, 2021, p.102). Suas obras foram de grande significado para a educação brasileira, dentre elas, podemos citar: Educação e atualidade brasileira. Recife, Universidade Federal do Recife, 1959; A propósito de uma administração. Recife: Imprensa Universitária, 1961; Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. Revista de Cultura da Universidade do Recife. Número 4, 1963; Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967; Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, (manuscrito em português de 1968), publicado no Brasil em 1970; Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1971; Educação e mudança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979; A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 1982; A educação na cidade. São Paulo: Cortez Editora, 1991; Pedagogia da esperança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992; Política e educação. São Paulo: Cortez Editora, 1993; Cartas a Cristina. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1974; Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976; Cartas a Guiné-Bissau. Registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1977; Educação e Mudança. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979; Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo, Moraes, 1980; A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1982; Aprendendo com a própria história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987; A educação na cidade. São Paulo, Cortez, 1991; Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992; Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho D'Água, 1993; Política e educação: ensaios. São Paulo, Cortez, 1993; Cartas a Cristina. São Paulo, Paz e Terra, 1994; A sombra desta mangueira. São Paulo, Olho D'Água, 1995; Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997; Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo. Editora Unesp, 2000; Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

### 2.3 O Pensamento de Paulo Freire na concepção dos organizadores

O pensamento de Paulo Freire é amplo e muitas são suas ideias em defesas das causas sociais. Descreve-se a seguir, algumas que se considera, as principais ideias deste grande filósofo e educador.

Paulo Freire via a sala de aula como um mecanismo de transformação social. A sala de aula é ambiente que transforma vidas, nela a educação acontece; leva o educando a uma consciência crítica superando o senso comum. Sua ideia parte de que a educação é para todos e não apenas para um grupo da sociedade e, essa educação deve ser de qualidade, que inclua a todos, de maneira especial os que estão à margem da sociedade: os indígenas, os surdos, os pobres, os negros dando a estes a oportunidade de empoderarem-se por meio da educação.

Em seus escritos afirma que o professor deve compreender a realidade do seu aluno. O professor deve ser sensível à história de vida dos seus alunos, resgatando seus sofrimentos, mazelas e cicatrizes. Defendia a pedagogia do afeto.

A grande preocupação de Freire era com os analfabetos. Nas décadas de 50 e 60 ele dedicou-se intensamente com a educação de adultos nas zonas urbanas e rurais de Pernambuco. Paulo Freire criou um método próprio de alfabetização que levava seu próprio nome: Método Paulo Freire. Método este que parte do contexto de vida dos alunos, conscientizando e libertando de maneira especial o aluno/trabalhador. Ele tinha a ideia que a educação deveria formar cidadão críticos. Formar um aluno com um olhar diferente sobre o mesmo assunto evoluindo e crescendo.

A educação para Freire é um processo bilateral: o professor também é aluno. Esta visão é a superação da educação bancária, no qual o docente ensina, e os estudantes são meros espectadores, receptáculos. Essa educação deve criar pessoas críticas, transformar as pessoas em construtoras de suas identidades, deve formar jovens mais tolerantes que respeitem as diferenças culturais e subjetivas, tornando estes mais tolerantes.

### **3 VIDA, PENSAMENTO E OBRAS DE PAULO FREIRE: a sala de aula como espaço de reflexão**

Paulo Freire, um grande educador, considerado o patrono da educação via a sala de aula como um mecanismo de transformação social. Um espaço propício na condução do conhecimento que tinha como processo primordial libertar a mente. Nesse sentido, a proposta de estudos durante o mini curso intitulado “Vida, Pensamento e Obras de Paulo Freire”, teve como objetivo principal oportunizar aos cursistas momentos de diálogo e reflexão sobre as

concepções teóricas conceituais teorizadas por um grande e renomado estudioso e militante de um espírito revolucionário que evocaria tomar consciência do novo.

O evento contou com a participação de diferentes categorias de alunos como: estudantes de curso de graduação, professores da rede pública e particular, participantes de grupos de pesquisas no âmbito educacional. O que vale ressaltar é que a maioria dos cursistas são alunos estudantes de cursos de Graduação e Pós- Graduação (mestrandos e doutorandos) de diferentes instituições brasileiras. Ressaltando algumas delas: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Goiás), Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Universidade Estadual Paulista (UNESP), União Educacional de Brasília (UNEB), Universidade do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Tocantins (UFT), dentre tantas instituições representadas por seus alunos/pesquisadores, tivemos uma grande contribuição de uma doutoranda da Universidade de Évora-Portugal.

O momento foi profícuo e foi possível estabelecer um diálogo entre contextos educacionais diversos. Portanto, todo alinhavado na mesma vertente teórica de Paulo Freire, isso contribuiu ricamente pra as reflexões de uma Educação Libertadora que busca a transformação social. Pois como bem cita o próprio autor estudado, que, o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História (FREIRE, 1997).

### 3.1 A proposta e os estudos

O referido minicurso fez parte da programação semestral do Diretório e Grupo de Pesquisa Educação, História, Memória e Culturas em diferentes espaços sociais (EHMCES), juntamente com o Programa de Pós-graduação em Educação da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC/GO. Durante o curso foi proposto momentos de estudos e exposição dos temas pelo Professor proponente Doutor Lizandro Poletto, e em seguida a proposta era consolidada pela participação coletiva dos cursistas e como registro final os organizadores tomou-se o cuidado de disponibilizar juntamente com a lista de frequência um breve questionário online, para que os participantes pudesse contribuir com o “feedback” do momento experienciado, a fim aprimorar a exposição dos conteúdos dos próximos encontros.

Momento esse, que foi de suma importância para a interação dos cursistas juntamente o professor proponente. As perguntas norteadoras trataram de oportunizar aos cursistas, além de possibilidade de interação e “feedback”, contribuíram para o revelar de seus objetivos e

intenções durante o curso. Cabe dizer que, no próximo tópico será revelado algumas das contribuições obtidas como respostas das perguntas norteadoras de cada encontro.

Após os seis encontros que foram capazes de construir e estabelecer um rico diálogo acadêmico e científico, esse momento estabeleceu-se como sua proposta principal, o revelar de cada participante sobre os conceitos apreendidos na temática abordada.

Além da certificação de participação no evento, conforme a participação de cada um, chegando a 40 horas para os participantes e, com a possibilidade de perfazer até 60 horas, caso esses participantes optassem por, além de assistir os encontros, também construir a escrita como produto final do curso, em formato de um artigo/capítulo, para compor a obra em modelo Livro Digital (E-book) intitulada “100 anos: Vida, pensamentos e obras de Paulo Freire, que será lançada e publicada pela Editora Ilustração no ano subsequente.

### 3.2 O cronograma e a execução

A programação do evento foi norteadada por um cronograma de estudos das obras selecionadas nas quais fundamentou a temática abordada no título desse capítulo. Para tanto os estudos e debates foram distribuídos em 6 (seis) encontros semanais sempre nas quartas-feiras, das 14h as 17h, durante os meses de agosto e setembro de 2021, como observa-se a seguir.

Figura 2 - Programação do Minicurso disponível no cartaz de divulgação



Fonte: Elaborado pelos autores - Cartaz de Divulgação

#### - Encontro 01: Biografia de Paulo Freire e Educação como Prática da Liberdade

O minicurso iniciou no dia 11 de agosto com a exposição da Biografia de Paulo Freire e da obra, Educação como Prática da Liberdade, momento que foi conduzido pelo professor

proponente. A dinâmica do encontro se concentrou na apresentação inicial das obras e, por conseguinte em debates e arguições entre os participantes.

Ao que concerne ao feedback obtido por meio das questões enviadas por meio do *google forms*, neste primeiro encontro foi possível visualizar os meios que os fizeram saber do curso e além disso, puderam deixar sugestões de melhoria para os próximos encontros. Observou-se, no entanto, que o curso teve boa repercussão desde a divulgação nas redes sociais (Instagram e facebook) e também através dos orientadores de trabalhos e participantes de grupos de pesquisas.

Sobre as sugestões inseridas e propostas, foi registrada muita satisfação pela exposição e apresentação do professor proponente e, como o intuito maior era colher dicas e sugestões para os próximos encontros, foi acatado como sugestão de um dos participantes, o pedido para que tivesse “*maior interação e discussão entre os participantes sobre a temática*”.

### **- Encontro 02: Pedagogia do Oprimido**

O segundo encontro aconteceu no dia 18 de agosto, teve como foco a apresentação, discussão e debates sobre a obra *Pedagogia do Oprimido*, escrita na década de 60 e tem como proposta aprofundar nos pontos discutidos em “Educação como prática da liberdade”. Momento de grande conhecimento. Pois, essa obra reflete a angústia de Paulo Freire, quando preso e exilado manteve viva a chama de empenho nas causas dos desfavorecidos, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade.

Esse encontro teve como questão de participação final a seguinte: Qual é o seu maior interesse em realizar esse curso? Dentre tantas respostas obtidas citar-se-á algumas de forma usando ferramentas da linguística em que os verbos revelam a ação do sujeito, desse modo a seguir algumas proposições registradas pelos participantes: “*Conhecer, interagir, entender, compreender, conciliar, aprofundar, aprender, melhorar, adquirir, (conhecimentos e aprendizados) sobre as concepções científicas, didáticas bem como a possibilidade para melhoria da prática docente a partir da contribuição das obras de Paulo Freire*’.

### **- Encontro 03: Cartas à Guiné-Bissáu e Educação e Mudança**

No dia 25 de agosto apresentou-se as obras, *Cartas à Guiné-Bissáu e Educação e Mudança*. Obras essas que, atendendo a sugestão dos participantes que manifestaram interesse em participar das exposições, foi apresentada a partir de uma distribuição de tópicos, em que

cada participante tomaria para si a fala dentro de um tempo estipulado e logo em seguida, abrir-se-ia para as considerações do professor e do coletivo.

Nesse encontro a questão participativa final foi: Como foi a dinâmica da aula de hoje? Assim, obteve-se um alto grau de satisfação pelos participantes, uma vez declarado como resposta que: “*O momento foi rico como excelente exposição, uma dinâmica participativa e muito proveitosa*”.

#### **- Encontro 04: Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Indignação**

No quarto encontro, ministrado no dia 01 de setembro, foi apresentada a obra Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Indignação. Encontro esse, que estabeleceu dois momentos distintos: apresentação da obra Pedagogia da Esperança pelo professor proponente e; em seguida foi aberto a todos para tecer as discussões coletivas. Após um breve intervalo, foi retomada a mesma dinâmica para a exposição da obra Pedagogia da indignação, finalizando com a participação e debates de todos sobre as obras discutidas.

Como pergunta norteadora final foi questionado o seguinte: O tempo reservado para debate no encontro de hoje foi suficiente para a participação de todos? A maioria dos participantes responderam que sim, “*foi claro, foi suficiente, excelente*”, no entanto, um dos participantes apresentou como resposta que “*se tratava de um grande desafio apresentar duas obras em um mesmo momento*” contudo, em seguida justificou que estava ciente que os estudos eram apontamentos importantes que requeriam mais aprofundamentos posteriores.

#### **- Encontro 05: Professora Sim, Tia não: Carta a Quem Ousa Ensinar**

Para o quinto encontro, no dia 08 de setembro, foi reservado uma obra bastante polêmica no contexto da educação formal, principalmente no âmbito do ensino primário e primeira fase do ensino fundamental. “Professora Sim, Tia não: Carta a Quem Ousa Ensinar”, obra que Paulo Freire deixa um recado importantíssimo, principalmente aos pedagogos atuantes, principalmente ao que se refere ao fato da professora ser chamada de “Tia” em pleno ofício de atuação docente, nas palavras de Freire (1993) isso implica vários sentidos, um deles se esbarraria no viés de valorização profissional uma vez que para ser “Tia” no sentido nato do termo não necessitaria de um curso superior, mas sim, apenas amar o “aprendente”.

O questionamento enviado ao final do encontro foi a seguinte: Enquanto professoras/es, como podemos fazer o uso do tema apresentado nesse encontro, no seu cotidiano? As repostas recebidas que cabe destacar, foram: (1) “*Instruir e conduzir aos alunos que somos referencias*

do processo de construção do conhecimento e que somos além de tias, somos profissionais professoras e professoras”; (2) “Devemos ser educadores, ensinar e aprender com amor. Criar o pensamento crítico, a liberdade com responsabilidade, o respeito, a humildade e o aprendizado e aperfeiçoamento constante”; (3) “A fala Freiriana é muito atual nos dias de hoje, precisamos dela. O minicurso tem sido de grande aprendizado e reflexão para mim”; (4) “Primeiramente nos faz refletir sobre nossa atuação enquanto professores”.

#### - Encontro 06: Pedagogia da Autonomia

O último encontro, aconteceu no dia 15 de setembro, com a exposição e estudos de uma das mais lidas obras de Paulo Freire, a Pedagogia da Autonomia, a qual faz parte do currículo de formação dos professores das licenciaturas, em especial as licenciaturas do curso de Pedagogia. A dinâmica adotada para esse encontro foi, no primeiro momento, distribuir tópicos expostos em uma planilha, para que cada participante escolhesse um deles para interagir com o palestrante no momento da exposição, utilizou-se de apresentações em formato PowerPoint. Em seguida foi proposto, um momento em que os participantes pudessem expor suas considerações finais acerca das obras apresentadas durante os seis encontros, bem como dar suas contribuições de como foi, e o que pôde ser agregado ao seu conhecimento durante os estudos.

Por conseguinte, para mensurar o grau de satisfação que a turma teve como com os temas abordados, as discussões e os momentos de reflexão, a questão final disponibilizada em questionário online pelo *google forms* foi a seguinte questão: Numa escala de 0 a 10 qual nota daria pelo curso ofertado? Como resposta de satisfação da turma pelo curso ofertado descreve-se a seguir: Foi possível obter 17 (dezessete) respostas, dentre estas um total de 11 participantes atribuíram nota 10, 5 participantes atribuíram nota 9.

Destaca-se aqui algumas ponderações sobre o curso, obtidas também por meio do formulário: (1) “Foi muito bom, ótimas contribuições e dinâmica interessante”; (2) “Explicações enriquecedoras”; (3) “Esse mini curso foi uma iniciativa muito feliz! Paulo Freire sempre atualíssimo!”; (4) “O curso foi muito bom, permitiu reflexões importantes sobre a vida e obras de Paulo Freire bem como permitiu uma reflexão da minha prática pedagógica e vida”. Um participante atribui nota 8 oito, justificando que o curso poderia ter sido mais longo, sugerido a leitura de uma obra para cada encontro, portanto concluiu com o seguinte relato “Foram muito ricas nossas aulas”

A partir do exposto e dos relatos obtidos pelos participantes conclui-se que o curso ofertado foi de grande relevância ao público participante, uma vez que faz saber a importância de grupos de estudos em que se discute temas relevantes à luz da educação brasileira, dentro de uma conjuntura de mundo em constante transformação e, a sala de aula, como já relatado anteriormente nas concepções de Paulo Freire, é um mecanismo e um espaço propício para que ocorra a transformação social assegurada por uma educação que liberta a mente do sujeito e este enfrente seus medos que antecipam e impedem as mudanças.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o próprio Paulo Freire fala em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, para que se tenha uma educação libertadora é necessário que a prática pedagógica seja capaz de permitir ao educando a construção do seu próprio conhecimento e saber (FREIRE, 1997). Nesse sentido, o minicurso realizado nos meses de agosto de setembro de 2021, tentou transpor as telas de um computador e adentrar às casas dos participantes, a fim de discutir e entender os aportes teórico-conceituais de Paulo Freire diante da temática “Vida, Pensamento e Obras de Paulo Freire”.

Foram momentos de grande aprendizado, na perspectiva dos organizadores, assim como na maioria dos relatos obtidos e expostos nesse estudo. Diante da proposta de discorrer sobre o desenvolvimento do pensamento e da contribuição de Paulo Freire para o campo educacional, foi perceptível que educadores se valem de suas teorias e concepções para o desenvolvimento da sua prática pedagógica, seja qual for o seu campo de atuação, mas além disso, são capazes de buscar formas diferentes de se aperfeiçoar nestes estudos e adentrar nas especificidades do patrono da educação brasileira para se valer dos seus melhores ensinamentos.

Por fim, foi possível notar, a partir do detalhamento dos encontros e dos *feedbacks* recebidos, que o aporte teórico de Paulo Freire, ainda é de suma importância, nos tempos atuais, para o processo de formação profissional e continuada de professores, já que as pessoas ainda sentem a necessidade de entender quem foi e quais foram as suas contribuições para a educação do Brasil, mais ainda, sentem a carência de discutir e aprofundar seus conhecimentos acerca das teorias e lutas de Paulo Freire.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. 6ª ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire: educar para transformar**. Mercado Cultural Fundação Banco do Brasil IPF, Instituto Paulo Freire Petrobras, 2005. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/4213>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, educar para transformar: fotobiografia**. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. 140 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** (manuscrito em português de 1968). Publicado com prefácio de Ernani Maria Flori. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Olho D'Água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo. Editora Unesp, 2000.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. O Que temos para historicizar, destacar e prospectar nos 100 anos de Paulo Freire? *In: Revista UniFreire*, ano 8, edição 8, dez 2020.

VAZ FILHO, Pedro Serico. Paulo Freire, 100 anos de ideias e ideais. Registros impressos e reflexões sobre a comunicação e a ética do Patrono da Educação Brasileira. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, v. 5, n. 9, 2021.